

## REPERCUSSÕES DA OBESIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Natalya de Lima Santos<sup>1</sup>

Maria Magna Martins do Amarante<sup>2</sup>

Nadiana Pinheiro da Silva<sup>3</sup>

Pâmela Bezerra de Sousa<sup>4</sup>

Rafael Bezerra Duarte<sup>5</sup>

Com a ocorrência da pandemia, o governo teve que decretar medidas para evitar a circulação do Coronavírus. O fechamento de espaços propostos para a realização de atividades físicas e a população em isolamento social, dificultou as práticas de atividades físicas, aumentando a obesidade no país. A obesidade dificulta a passagem de ar no organismo e age prejudicando a capacidade respiratória, além disso é fator de risco independente para morbidade e mortalidade por Covid-19. Diante do exposto objetivou-se analisar as produções científicas acerca das repercussões da obesidade em tempos de pandemia Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Bibliográfica, realizada durante o mês de junho de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos se deu através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: “Inatividade física” AND “Obesidade” AND “Pandemia”. Foram incluídos artigos científicos, completos, na língua portuguesa e, no período de 2020 a 2021. Foram excluídos artigos de revisão e duplicados. Na busca pode-se obter um total de 3.010 artigos, após aplicação dos filtros restaram 40 para análise. Depois da análise restaram para compor a amostra final dessa pesquisa 7 artigos. Diante dos achados, em tempos de pandemia Covid-19, a obesidade aumenta o risco em 46% para Covid-19, 113% para hospitalizações, 47% em internações em UTI e, 48% de mortalidade. Evidenciou-se, ainda que o excesso de peso apresenta grande relação com outras doenças metabólicas, como hipertensão arterial e diabetes tipo 2, ambas muito frequentes entre pacientes que tem apresentado a forma mais grave de Covid-19. Além disso, identificou-se que 5% dos pacientes com Covid-19 precisam de terapia intensiva, ocorrência que agrava o desafio do paciente com obesidade grave. Também, faltam nos hospitais leitos apropriados para pacientes obesos, a intubação é mais complexa e frequentemente não estão disponíveis aparelhos de imagem que comportem pessoas acima do peso. Outro desafio para quem está acima do peso nesse período é o aumento do sedentarismo, sérios problemas de estigmatização social e alta prevalência de depressão, acarretados pelo isolamento social. A realidade é que, estamos diante de dois problemas globais extremamente desafiadores e, mais do que nunca, os profissionais de saúde e gestores precisam estar mais atentos a essa problemática, assim como, é fundamental que este público redobre os cuidados com a saúde e com a prevenção da Covid-19.

---

<sup>1</sup> Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: natalyalima125@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mmagnamartins00@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: nadianasilva36@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: pamelabezerra968@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br